

Droga causa 500 mil mortes por ano

Para OMS, consumo precisa ser visto como questão de saúde, não apenas questão criminal

« A diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan, fez um alerta, ontem, em Viena de que as drogas causam cerca de meio milhão de mortes anuais e que, em alguns aspectos, a situação piorou nos últimos anos.

“A OMS estima que o consumo de drogas é responsável por cerca de meio milhão de mortes a cada ano. Mas este número só representa uma pequena parte do dano causado pelo problema mundial das drogas”, disse Chan durante seu discurso perante a Comissão de Narcóticos da ONU, que reúne-se em Viena.

O número contrasta com a estimativa oferecida pelo Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o crime (UNODC), que no ano



Usuário com cachimbo de crack: problema com drogas piorou, segundo estudo

passado estimou que as mortes devido ao consumo de drogas eram pouco mais de 200 mil.

“Em alguns aspectos, a situação está piorando e não melhorando. Muitos

países estão experimentando uma crise de emergência sanitária devido às mortes por overdose”, acrescentou a diretora da organização.

Chan não deu mais de-

CARLOS ALBERTO SILVA - 01/12/2014

GRAVIDADE

“Esse número só representa uma pequena parte do dano causado pelo problema das drogas”

MARGARET CHAN
DIRETORA-GERAL DA OMS

se entre 2013 e 2014, quando o país registrou mais de 47 mil mortes por essa causa.

A diretora da OMS pediu perante os 53 países da comissão que o consumo de drogas seja abordado como um problema de saúde pública e não apenas como uma questão criminal. Entre os países da Comissão estão Irã e China, países com castigos severos para o consumo de drogas e o narcotráfico, que podem inclusive chegar à pena de morte.

“Gostaríamos de ver

mais consumidores de drogas atendidos pelo sistema sanitário ao invés de processados pelos tribunais”, pediu Chan. “O principal objetivo do controle de drogas é salvar vidas e reduzir os danos sociais causados por seu consumo, lembrou.

“Quase todos nesta sala conhecerão ou saberão de pais que têm um filho com problemas de drogas. Esses pais querem que seu filho receba um tratamento, não o querem na prisão”, disse.

Chan também defendeu as conhecidas políticas de redução de danos que consistem, entre outras coisas, em programas de tratamento substitutivo com metadona e que em países como Irã ou Rússia são proibidos.

“As políticas sobre drogas devem estar baseadas em evidências e não em emoções ou ideologias”, concluiu.